



REVISTA

# AUTISMO

#AutismoValorizeCapacidades

ANO X - Nº 24 - MAR/ABR/MAI 2024

Exemplar de Assinante / Distribuição  
**VENDA PROIBIDA**

## VALORIZE AS CAPACIDADES



## RESPEITE OS LIMITES

Ilustração: Alexandre Beraldo - @xandeberaldo

**2 de abril**  
Dia Mundial da  
Conscientização  
do Autismo

**Autista ou pessoa com autismo?**

**TOC e TEA é possível?**

**Autistas visitam Mauricio de Sousa**

ISSN 2596-0539  
00024  
9 772596 053005



**Mais  
no**

**Além do app,  
agora temos o  
Saúde no Espectro.**



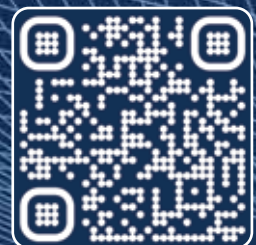
# saúde espectro\* com a tismoo.me

\* Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e outras condições do neurodesenvolvimento, como a Síndrome de Rett, CDKL5, Síndrome de Timothy, Síndrome do X-Frágil, Síndrome de Angelman, Síndrome de Phelan-McDermid, entre outras neurodivergências.

Desenvolvemos o primeiro serviço de saúde para monitoramento e melhoria da **qualidade de vida** da pessoa autista, síndromes relacionadas, condições do neurodesenvolvimento e sua família.

Não é tratamento! O **Saúde no Espectro** é um serviço que acolhe, cuida, orienta e monitora a saúde física, mental e social das pessoas autistas. E tudo baseado em evidência e metodologia científicas.

A Tismoo.me investe na **Saúde 5.0**: tecnologia a serviço da saúde, com a pessoa autista como centro do cuidado.



**SAIBA MAIS**

# ÍNDICE

REPORTAGEM  
DE CAPA **26**

CARTAZ DA  
CAMPANHA **51**

## REPORTAGENS E ARTIGOS

AUTISTAS VISITAM OS ESTÚDIOS  
MAURICIO DE SOUSA **19**

AUTISMO NA CULTURA POP **14**

NORTEAR – PARECER DO CNE **22**

CASA DOS SENTIDOS **24**

TOC E TEA É POSSÍVEL? **32**

AUTISTA OU PESSOA  
COM AUTISMO? **42**

## SESSÕES

HQ - ANDRÉ E A TURMA DA MÔNICA **10**

O QUE É AUTISMO? **08**

O QUE É A REVISTA AUTISMO? **09**

CANAL AUTISMO **48**

## COLUNAS

MATRAQUINHA **12**

LIGA DOS AUTISTAS **40**

TRABALHO NO ESPECTRO **44**

TUDO O QUE PODEMOS SER **21**

AUTISMO SEVERO **46**

Leia este QR-code  
com seu celular e  
acesse a versão  
online desta edição  
com conteúdo extra.



**Venda avulsa proibida**

Periodicidade trimestral

**Tiragem deste número:** 8.000 exemplares

**Revista Autismo** é uma publicação de circulação nacional fundada em 2010 com o objetivo de levar informação de qualidade, isenta e imparcial. A respeito de autismo, é a primeira revista periódica da América Latina, além de ser a primeira do mundo em língua portuguesa.

**Editor-chefe e jornalista responsável:**

Francisco Paiva Junior - MTb: 33.245  
editor@RevistaAutismo.com.br

**Direção de arte e design:**

Alexandre Beraldo  
xberaldo@gmail.com

**Revisão e Traduções:**

Márcia F. Lombo Machado  
marciaflm@gmail.com

**Consultores científicos:**

Alysson R. Muotri e Diogo V. Lovato

**Arte da Capa:**

Alexandre Beraldo

**Colaboradores deste número:**

Amauri de Araújo Sousa, Beatriz Raposo, Camila Alli Chair, Deise Palermo Puertas Ruiz, Fábio Sousa ("tio .faso"), Fátima de Kwant, Fernanda Barbi Brock, Haydée Freire Jacques, Kamilla Brandão, Letícia Gomes, Lucas Ksenhuk, Marcelo Vitoriano, Mauricio de Sousa, Nicolás Brito Sales, Ramon de Assis, Samanta Paiva, Samyra Oliveira, Sophia Mendonça, Tiago Abreu, Wagner Yamuto.

**Impressão:**

MaisType

**Patrocinadores:**

Clínica Somar, PEGS-Brasil, ExpoTEA, Matraquinha

**Fundadores (2010):**

Martim Fanucchi  
Francisco Paiva Junior

**Para nos patrocinar:**

comercial@RevistaAutismo.com.br

**Para nos apoiar:**

CanalAutismo.com.br/apoie

**Redação:**

redacao@RevistaAutismo.com.br

**Assinaturas:**

CanalAutismo.com.br/assine

**Site:**

CanalAutismo.com.br/revista

**Hospedagem do site patrocinada:**

Hostnet — hostnet.com.br

**Banco de imagens:**

Depositphotos

**Redes sociais:**

Facebook: fb.com/RevistaAutismo

Instagram: @RevistaAutismo

Twitter: @RevistaAutismo

YouTube: youtube.com/user/RevistaAutismo

LinkedIn: linkedin.com/company/RevistaAutismo

Tismoo.me: Revista Autismo

**Versão em PDF:** issuu.com/RevistaAutismo

**Editado por:** PAIVA JUNIOR

R. Bela Cintra, 336 - cj. 74-A, Consolação

São Paulo (SP), CEP 01415-000

CNPJ: 30.894.955/0001-09

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Revista Autismo e seus editores.

# Editorial

Quem acompanha a **Revista Autismo** — e olha que tem leitores(as) fiéis aqui desde 2010! — deve ter percebido uma diferença no visual desta edição. Nosso diretor de arte, Alexandre Beraldo, renovou o design, modernizando o projeto gráfico para ficar mais dinâmico e atual.

Espero que gostem do nosso novo visual da revista e que isso colabore para valorizar ainda mais seu conteúdo, tanto as ilustrações (a maioria de artistas autistas) quanto os textos, além de facilitar a leitura e deixá-los mais interessantes a todos. Aliás, ao citar a facilitação da leitura me lembrei de destacar que nosso site (CanalAutismo.com.br), além de notícias diárias e artigos de opinião, tem um recurso de acessibilidade para pessoas com dislexia. No rodapé dos textos, você encontra uma tarja com um link escrito "Clique aqui se você tem dislexia", que altera o conteúdo para uma fonte projetada especificamente para facilitar a leitura de disléxicos. Como vários autistas têm também dislexia, nos dedicamos a incluir esse recurso de acessibilidade no site, inclusive na versão para celulares.

É nesta edição — do trimestre março, abril e maio — que tradicionalmente

enfatizamos o Dia Mundial de Conscientização do Autismo (todo 2 de abril) e o tema da campanha nacional, que este ano é "Valorize as capacidades e respeite os limites!", com o cartaz oficial no final desta edição, para quem quiser recortar e utilizar na divulgação da campanha no seu trabalho, no seu bairro, no seu prédio, enfim, para ajudar a disseminar a tão necessária conscientização a respeito de autismo.

Muitos perguntaram sobre o significado dos peixes que ilustram a campanha. A ideia é lembrar que muitos autistas têm capacidades que são ignoradas ou, pior, presumidos como pouco capazes (ou até incapazes) por puro capacitismo. Porém, ninguém é capaz de tudo! Não se pode avaliar a capacidade de um peixe se o critério for subir em árvore, apesar de termos peixes que quase "voam" e que têm habilidades especiais, exceções. A regra, porém, é o peixe ser bom em nadar. Que o peixe seja avaliado por sua habilidade de nadar e que seja respeitado seu limite fora d'água.

Espero que aprecie esta edição, pois foi feita com muita dedicação e carinho. Boa leitura!



*FRANCISCO PAIVA JR.*

*Francisco Paiva Junior, editor-chefe da Revista Autismo, é jornalista, pós-graduado em jornalismo e segmentação editorial, autor do livro "Autismo — Não espere, aja logo!" (editora M.Books) e pai do Giovanni, de 16 anos, que tem autismo e é muito rápido para fazer contas de cabeça, e da Samanta, de 14 anos, que tem chulé e é exímia desenhista.*

## NOTA DO EDITOR

Você pode reproduzir nossos textos e artigos sem prévia autorização, livremente, desde que cite a fonte (**Revista Autismo**) e o autor — em sites, faça um link para a versão online do conteúdo. Apenas para uso comercial, é necessário solicitar autorização, escrevendo para [editor@RevistaAutismo.com.br](mailto:editor@RevistaAutismo.com.br). Para sugerir pautas e temas de reportagens, envie mensagem para o mesmo email citado acima.

## Como citar artigos publicados nesta revista (padrão ABNT):

AUTOR. Título do artigo ou da matéria, subtítulo. **Revista Autismo**, São Paulo, ano da revista, número da edição, páginas inicial-final, mês da edição, mês da publicação.

Exemplo: MUOTRI, A.. Minicérebros humanos, um novo modelo experimental para o estudo do TEA. **Revista Autismo**, São Paulo, ano V, n. 4, p. 44-46, mar. 2019.

## Nossos Canais

Acompanhe nossas redes sociais e compartilhe. Nós postamos sempre informação de qualidade, com fontes seguras. Siga nossos perfis, deixe seu comentário e interaja com os demais leitores. Se quiser nos enviar uma sugestão de pauta, envie para nós um email (veja nesta página ou no expediente).



[instagram.com/RevistaAutismo](https://www.instagram.com/RevistaAutismo)



[fb.com/RevistaAutismo](https://www.facebook.com/RevistaAutismo)



[twitter.com/RevistaAutismo](https://twitter.com/RevistaAutismo)



[youtube.com/user/RevistaAutismo](https://www.youtube.com/user/RevistaAutismo)



[linkedin.com/company/RevistaAutismo](https://www.linkedin.com/company/RevistaAutismo)



[threads.net/@RevistaAutismo](https://www.threads.net/@RevistaAutismo)

### Quem colabrou nesta edição



**ALYSSON MUOTRI**  
neurocientista



**KAMILLA BRANDÃO**  
psicóloga



**PAULA AYUB**  
psicóloga



**FÁTIMA DE KWANT**  
jornalista



**WAGNER YAMUTO**  
empreendedor



**HAYDÉE FREIRE**  
dentista



**MARCIA MACHADO**  
arquiteta



**NICOLAS BRITTO**  
fotógrafo



**TIAGO ABREU**  
jornalista



**SOPHIA MENDONÇA**  
jornalista



**RAMON DE ASSIS**  
pesquisador



**MARCELO VITORIANO**  
psicólogo



**DEISE RUIZ**  
neuropsicóloga

**Apoie este projeto:**  
[CanalAutismo.com.br/apoie](https://CanalAutismo.com.br/apoie)

**Assine e receba em casa**  
[CanalAutismo.com.br/assine](https://CanalAutismo.com.br/assine)

[CanalAutismo.com.br/Revista](https://CanalAutismo.com.br/Revista)

[redacao@RevistaAutismo.com.br](mailto:redacao@RevistaAutismo.com.br)

## Artistas que ilustraram esta edição



**Lucas Ksenhuk**

Artista plástico, 21 anos, autista, sua obra sempre está nas principais exposições de rua de SP.

[@lucasksenhuk.com](https://www.instagram.com/lucasksenhuk.com)  
[@lucasksenhuk.art/](https://www.instagram.com/lucasksenhuk.art/)



**Camila Chair**

Formada em animação, cursou biologia, tem 33 anos, é vegetariana e seu hiperfoco são dinossauros e répteis, desde os 10 anos.

[deviantart.com/freakyraptor](https://www.deviantart.com/freakyraptor)  
[@camila\\_alli](https://www.instagram.com/camila_alli)



**Bia Raposo**

Artista plástica, arte educadora e provocadora cultural, ilustra a coluna "matraquinha" desde a primeira vez que a leu. Se apaixonou.

[@biariaposo](https://www.instagram.com/biariaposo)



**Maurício De Sousa**

Desenhista, pai da Turma da Mônica, colabora com a Revista Autismo desde o início de 2019, através do Instituto Maurício de Sousa.

[@institutomauriciodesousa](https://www.instagram.com/institutomauriciodesousa)  
[@turmadamonica](https://www.instagram.com/turmadamonica)



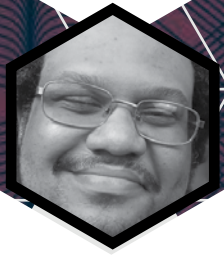
**Samyra Oliveira**

Estudante, nascida em 2008, desenha desde sempre, mas começou a investir mais na área aos 9 anos. Passa a maior parte do tempo desenhando ou abrindo insetos.



**Samanta Paiva**

Estudante, irmã de autista, filha do editor da revista, desenha nos tempos livres, cria o tempo todo, tem 14 anos, é fã do filme Black Phone e da série Stranger Things.



**Fábio Sousa (tio .faso)**

Designer de formação, ilustrador por paixão, bonequeiro profissional e autista diagnosticado tardiamente.

[@seeufalarnaosaidireito](https://www.instagram.com/seeufalarnaosaidireito)



**Letícia Gomes**

Autista diagnosticada na idade adulta, gosta de design e ilustração, além dos seus gatos e família.

[@leh.opato](https://www.instagram.com/leh.opato)



**Fernanda Barbi Brock**

Autista, ilustradora, possui título de licenciatura em educação artística (hab. artes plásticas) e designer de moda.

[@fer.barbi.brock](https://www.instagram.com/fer.barbi.brock)

Quer colaborar com a **Revista Autismo?**

Se você é artista e autista, e também quer colaborar com a **Revista Autismo**, envie um email para [editor@RevistaAutismo.com.br](mailto:editor@RevistaAutismo.com.br), se apresentando e mandando um link de seus trabalhos artísticos (pode ser um Instagram ou catálogo digital).

# O que é AUTISMO

*Saiba a definição do transtorno do espectro do autismo*

por **Francisco Paiva Junior**

O autismo — nome técnico oficial: transtorno do espectro do autismo (TEA) — é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito ou hiperfoco e movimentos repetitivos). Não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Tão abrangente que se usa o termo “espectro”, pelos vários níveis de suporte que cada subtipo necessita — há desde pessoas com condições associadas (coocorrências), como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, que levam uma vida comum. Algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico.

As causas do autismo são majoritariamente genéticas. Confirmando estudos recentes anteriores, um trabalho científico de 2019 demonstrou que fatores genéticos são os mais importantes na determinação das causas (estimados entre 97% e 99%, sendo 81% hereditário — e ligados a quase mil genes), além de fatores ambientais intrauterinos (de 1% a 3%) ainda controversos, que também podem estar associados como, por exemplo, a idade paterna avançada ou o uso de ácido valpróico na gravidez. Existem atualmente 1.162 genes já mapeados e implicados como possíveis fatores de risco para o transtorno — sendo 134 genes os principais.

## Tratamento e sinais

Alguns sinais de autismo já podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, e mesmo antes, em casos mais graves. Há uma grande importância em iniciar o tratamento o quanto antes — mesmo que seja apenas uma suspeita clínica, ainda sem diagnóstico fechado —, pois quanto mais cedo começarem as intervenções, maiores serão as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa. O tratamento psicológico com maior evidência de

eficácia, segundo a Associação Americana de Psiquiatria, é a terapia de intervenção comportamental. O tratamento para autismo é personalizado e interdisciplinar. Além da psicologia, pacientes podem se beneficiar com fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros, conforme a necessidade de cada autista. Na escola, um mediador pode trazer grandes benefícios no aprendizado e na interação social.

Até agora, não há exames de imagem ou laboratoriais que sejam definitivos para diagnosticar o TEA.

Alguns sintomas podem ser tratados com medicamentos, que devem ser prescritos por um médico.

Em 2007, a ONU declarou todo 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, quando cartões-postais do mundo todo se iluminam de azul (cor escolhida por haver, em média, 4 homens para cada mulher autista).

O símbolo do autismo é o quebra-cabeça, que denota sua diversidade e complexidade.

O dia 18 de junho é o Dia do Orgulho Autista — representando pelo símbolo da neurodiversidade, o infinito (lemniscata) com o espectro de cores do arco-íris, considerando o autismo como identidade, uma característica da pessoa — celebrada originalmente pela organização britânica *Aspies for Freedom* (AFF), a partir de 2005.

## Consulta médica

Veja a seguir alguns sinais de autismo. Apenas três deles numa criança de um ano e meio já justificam uma consulta a um médico neuropediatra ou a um psiquiatra da infância e da adolescência. Testes como o M-CHAT-R/F (com versão em português) estão disponíveis na internet para serem aplicados por profissionais.

*Todas as referências, links e mais informações estão na versão online.*



As informações a seguir não dispensam a consulta a um médico especialista para o diagnóstico

## Sinais do Autismo



Não manter contato visual por mais de 2 segundos;

Não atender quando chamado pelo nome;

Isolar-se ou não se interessar por outras crianças;

Alinhar objetos;

Ser muito preso a rotinas a ponto de entrar em crise;

Não usar brinquedos de forma convencional;

Fazer movimentos repetitivos sem função aparente;

Não falar ou não fazer gestos para mostrar algo;

Repetir frases ou palavras em momentos inadequados, sem a devida função (ecolalia);

Não compartilhar interesse.

Girar objetos sem uma função aparente;

Apresentar interesse restrito por um único assunto (hiperfoco);

Não imitar;

Não brincar de faz-de-conta;

Hipersensibilidade ou hiperreatividade sensorial.

# O que é a REVISTA AUTISMO

A **Revista Autismo** é uma publicação gratuita, impressa e digital (acesse pelo QR-Code da página do índice), trimestral, feita por ilustradores, colunistas e jornalistas autistas, além de familiares e especialistas.

É a primeira publicação periódica sobre autismo na América Latina e a primeira do mundo em língua portuguesa nesse tema. Fundada em 2010, a

**Revista Autismo** segue firme na missão de disseminar informação de qualidade a respeito de autismo e outras condições de saúde relacionadas com muito profissionalismo, imparcialidade e pluralidade de vozes.

Você pode baixar todas as edições, na íntegra, no nosso site gratuitamente, pode retirar em uma das instituições que distribuem a revista em todos os estados do Brasil, além de poder assinar, pagando somente o custo de envio e recebendo a revista impressa em sua casa, além de poder tornar-se um apoiador digital.

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe nossa publicação diária de notícias e artigos no site [CanalAutismo.com.br](http://CanalAutismo.com.br).





# ANDRÉ em FOI PIADA

© Instituto Mauricio de Sousa - Brasil / 2024



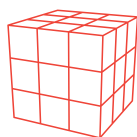
# Quer saber mais sobre autismo?



Faça como milhares de pessoas.  
Assine já e receba a **Revista Autismo** no seu endereço, pagando somente o frete e apoiando este projeto para alcançarmos mais e mais pessoas.

Acesse

[CanalAutismo.com.br/assine](http://CanalAutismo.com.br/assine)



## Em busca do **canabidiol**: uma jornada pela saúde de meu filho autista

### Introdução: desafios no acesso ao canabidiol

O desespero bateu à nossa porta quando o médico não mais atendia pelo plano, e o calendário de consultas de 2023 encerrou-se abruptamente. Com remédios chegando ao fim e as clínicas sem agenda nas festas, minha esposa assumiu o papel de telemarketing, ligando para todas as clínicas disponíveis. O resultado? Uma saga para encontrar um neuropediatra, vital para o tratamento de nosso filho autista, Gabriel.

### A transição delicada: mudanças na rotina de atendimento

Gabriel, classificado como nível de suporte 2, resistiu à transição entre médicos após quase 10 anos de acompanhamento com o mesmo especialista. A ansiedade e irritação exacerbadas na consulta demonstraram a complexidade desse momento para ele, algo comum em crianças autistas diante de mudanças em suas rotinas médicas.

### O canabidiol no horizonte: uma opção a ser considerada

Nós, como pais de uma criança autista, sempre estivemos atentos às novidades relacionadas ao transtorno do espectro autista (TEA). O canabidiol sempre esteve em nosso radar, e durante a consulta, o médico trouxe à tona essa possibilidade, prescrevendo a medicação com suas orientações e benefícios.





### Desafios da importação: burocracia e custos

A busca pelo canabidiol no Brasil é desafiadora, dada a proibição de sua produção. Após a prescrição, o processo de autorização da Anvisa surpreendeu-nos



## Wagner Yamuto

é pai do Gabriel (autista) e da Thata, casado com a Grazy Yamuto, fundador do Adoção Brasil, criador do app Matraquinha, autor e um grande sonhador.

 [matraquinhaoficial](#)  
 [@matraquinhaoficial](#)  
 [matraquinha](#)  
 [matraquinha.com.br](#)

pela simplicidade. Entretanto, a importação trouxe um novo obstáculo, com um custo total superior a 2 mil reais para um tratamento de 12 meses. Foi quando a “intermediadora” entrou em cena, sugerindo a opção de compra fracionada

### **Compra fracionada: uma solução financeira viável**

Compramos uma quantidade suficiente para 3 meses, somando-se ao valor do frete em cerca de 600 reais. Nosso plano inicial estava ameaçado, mas a estratégia de compra fracionada possibilitou o acesso à medicação essencial.

### **Desafios do tratamento: paciência e expectativas a longo prazo**

Com a posologia iniciada gradualmente, ainda não podemos afirmar os resultados, pois o efeito do canabidiol, assim como em outras terapias, se manifesta a médio e longo prazo. Estamos atentos, ansiosos por observar melhorias e dispostos a compartilhar nossas experiências com outros pais que possam estar trilhando caminhos similares

### **Conclusão: uma jornada em andamento**

Enquanto aguardamos os resultados, convido você, leitor, a compartilhar suas experiências conosco. Em meio às complexidades do tratamento do TEA, a busca pelo canabidiol tornou-se uma jornada repleta de desafios, superações e esperanças renovadas para o bem-estar de nosso filho, Gabriel. 🍷





# TEA na tela

*Personagens da cultura pop com características de autismo*

por **Sophia Mendonça** e **Ramon de Assis**

Colagem de **Revista Autismo** e ilustração de **SamantaPaiva**

**Nos últimos anos nos surpreendemos** com várias celebridades que descobriram ou reconheceram estar no espectro autista: a cantora Sia, a atriz Letícia Sabatella, o empresário Elon Musk, o ator Anthony Hopkins e a cantora Susan Boyle são só alguns exemplos.

Sabemos que o autismo se divide em três níveis, de acordo com a necessidade de suporte ou apoio que a pessoa necessita, conforme descrito no DSM-5 (a 5ª versão do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais).

Todavia, na cultura pop, seja em filmes, séries, animações ou animes (os desenhos animados japoneses), temos vários personagens que possuem características do autismo.

Bela é sempre a princesa mais citada quando se imagina personagens da Disney que possam estar no espectro autista. Afinal, ela manifesta traços sutis comuns às mulheres que apresentam autismo “leve” ou nível 1 de suporte. Assim, ela lê o mesmo livro várias vezes, não se adapta às pessoas

no lugar em que vive, está sempre mexendo nos cabelos e é considerada “muito fechada” pelos outros. Além disso, Bela tem um apego forte à figura paterna que, com traços excêntricos e foco em invenções, corrobora a ideia de autismo como algo genético, ao também manifestar características do autismo.

Em uma das canções do filme, na versão em português, os vizinhos de Bela cantam: “Essa garota é muito esquisita, o que será que há com ela? / Sonhadora criatura / Tem mania de leitura / É um enigma para nós a nossa bela (...) Nós nunca vimos moça tão estranha / Especial essa donzela / Nem parece que é daqui / Pois não se adapta aqui / Todo mundo aqui acha que ela / É filha de um matusquela”.

Vale lembrar que o hiperfoco em literatura de ficção é comumente associado às meninas autistas, enquanto os meninos

parecem ter interesses mais excêntricos, conforme a literatura científica sobre o tema — como afirmam Tony Attwood, no livro “Asperger no feminino”, e Raquel Del Monde, no capítulo “Diagnóstico é identidade”, no livro “Autismo no feminino”.

Já no anime “Death Note”, uma animação japonesa, temos o personagem denominado simplesmente como L. Ele é um detetive de consultoria internacional enigmático, sem rosto e altamente estimado que se comunica apenas por meio de seu assistente, o que demonstra uma clara dificuldade de sociabilização. Também é considerado um dos maiores detetives do mundo, tendo resolvido vários casos difíceis e nunca falhado em sua missão. Ele é extremamente inteligente, observador e dedutivo, sendo capaz de elaborar planos complexos e antecipar os movimentos de seu adversário.

Considera-se que L pode ter autismo nível 2 de suporte. Alguns traços podem indicar essa classificação. Ele tem hábitos estranhos, como sentar-se agachado em cadeiras, segurar objetos com apenas o polegar e o indicador, e comer grandes quantidades de doces. L também tem uma personalidade fria, lógica e calculista, mas mostra sinais de curiosidade, humor e emoção — ou seja, ele se expressa, muitas vezes, de forma desconexa.

No universo Disney, Elsa, de “Frozen”, parece a fotografia perfeita de uma autista com maiores comprometimentos na socialização. Na verdade, a falta de controle dela em usar os próprios poderes se apresenta como uma metáfora para a fobia social e os colapsos nervosos que muitos autistas apresentam, principalmente na juventude. Afinal, ela teme machucar os outros por esse descontrole de origem emocional e prefere permanecer isolada em função da dificuldade de interagir com os outros.

Além disso, ela é bastante direta e sincera na sua forma de se comunicar,



## O universo de Harry

### Potter também

### possui personagens

### possivelmente

### no espectro

### autista, como por

### exemplo o famoso

### “magizoologista”

### Newt Scamander

o que pode ser observado na antológica cena em que ela nega o pedido da irmã que deseja se casar ao afirmar “você não pode se casar com um homem que acabou de conhecer”, uma perspectiva que vai contra a maior parte das outras princesas Disney.

O universo de Harry Potter também possui personagens possivelmente no espectro autista, como por exemplo o famoso “magizoologista” Newt Scamander (protagonista da prequela “Animais Fantásticos e Onde Habitam” e suas duas continuações). E novamente aqui temos, possivelmente, um personagem com nível 2 de suporte.

Newt tem dificuldade para iniciar e manter interações sociais, mostrando pouco interesse ou habilidade em se relacionar com outras pessoas. Ele evita o contato visual e prefere se comunicar com seus animais. Também mantém uma rotina rígida e um pensamento inflexível, seguindo regras e padrões que ele mesmo estabelece. Ele se incomoda com mudanças e imprevistos e se apega a objetos e hábitos. Ele também tem uma sensibilidade auditiva aumentada, se assustando com sons altos ou inesperados.

O próprio ator que interpreta o personagem, Eddie Redmayne, afirmou em uma entrevista que acredita que Newt teria “um tipo de autismo”. No entanto, a autora da história, J. K. Rowling, nunca confirmou oficialmente que Newt Scamander é autista.

Agora vamos citar a personagem de um filme! Lucy, da comédia romântica “Tão





Legal Quanto Você”, é interpretada pela atriz de “Pretty Little Liars”, Lucy Hale, como uma jovem doce que se torna obcecada em provar para o ex-namorado que não é ruim de cama. Dessa forma, surgem características muito evidentes de uma garota autista, seja ao fazer uma lista de várias atividades para provar não ser “pornofóbica”, seja ao não conseguir se concentrar na hora H, porque está pensando no modo de hiperfoco.

Além disso, a personagem é socialmente ansiosa e extremamente ingênua, como pode ser exemplificado pela cena em que ela passa nos lábios uma espécie de Viagra que viu em um *sex shop*, achando que se trata de um batom.

Outra característica marcante de pessoas autistas e dessa personagem é o pensamento concreto e literal. Há diversas passagens do filme em que isso fica evidente, como em uma cena em que ela resolve ler livros eróticos que abordam relações sexuais por meio de uma linguagem figurada. Só que, em vez de imaginar as cenas picantes, o que lhe vem à mente é uma interpretação literal da descrição do livro.

Nos quadrinhos e até recentemente nos filmes “O Quarteto Fantástico” e “Doutor Estranho no Multiverso da Loucura”, Reed Richards, o Sr. Fantástico (gênio e cientista que tem poderes de se esticar), é um personagem da Marvel possivelmente autista.

Alguns traços de Reed que podem estar relacionados ao autismo, como a dificuldade de se comunicar e se relacionar com outras pessoas, o interesse restrito e intenso por um assunto específico (neste caso, a ciência), a rotina rígida e pensamento inflexível, a sensibilidade a estímulos sensoriais, entre outros, já fizeram com que alguns fãs e críticos sugerissem que ele poderia ter síndrome de Asperger (nomenclatura em desuso abrangida para autismo nível 1 de suporte), que também pode se caracterizar por um alto nível de inteligência e uma baixa habilidade social.

Em uma revista em quadrinhos de 2012, Reed se



Ilustração: Samanta Paiva

autodiagnostics com autismo e procura uma cura para a condição. Essa abordagem foi e é considerada até hoje problemática: teria sido melhor como mensagem se o personagem aceitasse o transtorno mostrando formas de viver com ele e ainda ser um super-herói.

Ainda existem vários outros exemplos de personagens com características comuns ao autismo que poderíamos citar, como a Júlia de “Vila Sésamo”, Sam Gardner de “Atypical”. E muitos outros ainda surgirão.

O que se espera é que estúdios de cinema e animação como Disney, Universal, Warner e Toei Animation, bem como editoras de HQ como Marvel, DC Comics e demais empresas de mídias passem a abordar o autismo diretamente, como algo comum à sociedade. Não gostaríamos de considerar uma espécie de utopia ter personagens claramente autistas e identificados como tal, sem clichês e estereótipos nos futuros lançamentos. 🍷



### Sophia Mendonça

é jornalista, doutoranda e uma das criadoras do canal Mundo Autista, no YouTube, tendo editado o livro “Neurodivergentes - Autismo na Contemporaneidade”.



### Ramon de Assis

é pesquisador, *copywriter*, escritor e mercadólogo. É um dos colunistas do blog Mundo Autista, no Portal UAI, e responsável por alguns textos do canal no YouTube.

# A qualidade de Vida

que seu filho merece está aqui na clínica Somar!

**Duas décadas** dedicadas a melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes autistas, com atenção, carinho e respeito. Aqui na **Somar**, o bem-estar e desenvolvimento do seu filho são a nossa **prioridade!**

Unidades:

- Torre
- Boa Viagem
- Olinda
- Ilha do Retiro
- Piedade





## *Autistas visitam os estúdios da Mauricio de Sousa Produções*

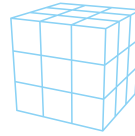
Texto e foto por **Francisco Paiva Jr**

Em um dia especialmente dedicado a autistas, a Mauricio de Sousa Produções (MSP) abriu suas portas para receber um grupo de famílias que, além de conhecer os estúdios onde são criadas as histórias da Turma da Mônica, também puderam fazer perguntas para o próprio Mauricio de Sousa e sua filha Mônica (a de verdade). Por último, ainda se divertiram e tiraram fotos com os personagens da Turminha.

A visita aconteceu no final do ano, no dia 11.dez.2023, e a **Revista Autismo** esteve presente para registrar tudo. Convido você a assistir à nossa reportagem em vídeo e conferir o quão fantástica foi essa visita. Assista

ao vídeo na versão online desta reportagem (leia o QR-code na foto desta página) ou vá ao canal da **Revista Autismo** no Youtube ([youtube.com/user/RevistaAutismo](https://youtube.com/user/RevistaAutismo)).

Essa foi a segunda edição do dia exclusivo para autistas na MSP — a primeira visita aconteceu em 2019 e foi capa da edição número 6 da **Revista Autismo**. Vale destacar que qualquer pessoa pode visitar os estúdios da Mauricio de Sousa Produções, logicamente que isso inclui autistas e pessoas com outras deficiências, basta comprar ingresso no site [visitamauriciodesousa.com.br](https://visitamauriciodesousa.com.br). 🍷



## Treinamento

Muitos por aqui já devem saber, mas não custa lembrar. Já faz 1 ano e 2 meses que eu estou trabalhando na clínica Gradual e, desde então, eu tenho sido assistente terapêutico de um grupo muito especial na clínica, o então chamado “grupo dos jovens”.

E o que falar desse grupo tão maravilhoso? Bom, só coisas boas, obviamente. Esse é o grupo no qual eu acompanho e atendo outros jovens que estão no espectro do autismo junto com os meus outros amigos/colegas de trabalho, que são líderes de ambiente. Eu sou o auxiliar dos líderes e fico com o grupo o período da tarde inteiro. A gente se diverte bastante fazendo diversos tipos de atividades como jogar jogos de cartas, jogos de tabuleiro, cozinhar, fazer atividades relacionadas a músicas e assim por diante. Esse é um grupo que aquece muito o meu coração, pois eu vejo as pessoas se desenvolvendo e crescendo cada vez mais e eu me emociono cada vez mais com isso. Inclusive, uma das integrantes do grupo conseguiu até uma vaga de emprego para atender as outras criancinhas da clínica e isso me deixa muito feliz, pois é mais um exemplo de como se trabalha com inclusão na comunidade das pessoas com autismo.

Bom, mas enfim, eu estou falando do meu trabalho principal na clínica, certo? Pois então, eu resolvi tentar ficar mais alguns dias de semana na clínica e dessa vez pra eu entrar nesse universo das crianças com TEA. Porque eu resolvi fazer isso? Bom, simplesmente pra eu conseguir pegar uma afinidade com crianças e fazer

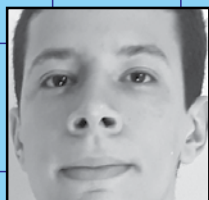




Ilustração: Lucas Ksenhuk - @ lucasksenhuk.art

## Nícolas Brito Sales

Instagram: @nicolasbritosalesoficial  
Email: tudooqueeupossoser@gmail.com



tem 25 anos, é fotógrafo, palestrante e escritor. Desde 2011, juntamente com sua mãe, Nicolas percorre vários lugares para dar palestras sobre como é ser autista e estar inserido na sociedade. Em janeiro de 2016, Nicolas deu início, como freelancer, a seus trabalhos de fotógrafo,

profissão que ele pretende seguir. Em 2014, foi coautor do livro “TEA e inclusão escolar – um sonho mais que possível”. Em 2017, Nicolas lançou seu próprio livro, “Tudo o que eu posso ser”, no qual conta suas experiências, o que pensa e como vive em sociedade.

uma espécie de “treinamento” para ver se eu consigo cuidar bem de crianças para o caso de eu ter filhos um dia, que é algo que eu quase sempre tive vontade. Eu digo “quase sempre”, porque já tive uma fase na minha vida em que havia desistido algumas vezes dessa ideia, pois eu sou bastante indeciso e eu estou tentando trabalhar mais em relação a isso. Então, eu acabei tendo essa proatividade de entrar nesse mundo das crianças para ver o que eu posso fazer para os meus futuros filhos. E eu só tenho a agradecer aos meus amigos que me apoiaram (e ainda me apoiam) com essa minha atitude, e eu espero continuarmos com essa parceria maravilhosa que nós temos. 🍷

#AutismoValorizeCapacidades



# NOR TEAR

*CNE emite parecer para garantir  
direitos educacionais a autistas*

por **Francisco Pavia Junior**

Ilustração de **Samyra Oliveira**



No dia 23.jan.2024, a capital brasileira foi palco de um importante evento intitulado “Diálogos pela Inclusão”, organizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse encontro, que reuniu em Brasília (DF) especialistas em educação e membros da sociedade, teve como objetivo principal reafirmar as diretrizes do parecer orientador Nortear, documento elaborado pelo CNE, que é um guia essencial para assegurar o atendimento adequado aos estudantes com transtorno do espectro do autismo (TEA) no ambiente educacional.

Flávia Marçal, advogada, mãe de autista, membro da coordenação do grupo Mundo Azul e professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), contribuiu significativamente para o evento. Em suas palavras: “O alerta que fica para a sociedade brasileira é que seja garantido o direito humano à educação para todos, em especial para pessoas com transtorno do espectro autista, bem como a necessidade de que as legislações que garantam esse direito de acesso, permanência, participação e aprendizagem sejam efetivadas, não no futuro, não quando houver as melhores condições, mas agora, considerando que esse é um direito inalienável de todas as pessoas”. A afirmação sublinha a urgência da implementação de políticas inclusivas efetivas.

O parecer — intitulado Nortear — aborda aspectos cruciais como a garantia da matrícula sem discriminação por deficiência e a inclusão plena dos estudantes em todas as atividades escolares, com as devidas adaptações necessárias. Flávia Marçal ressalta a importância da inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas e a necessidade de planejamento individualizado, através do plano educacional individualizado (PEI) e do plano de atendimento educacional especializado (PAEE). Estes são documentos fundamentais, amparados legalmente, que asseguram os direitos educacionais dos estudantes com TEA. A notícia foi destaque em jornais, como “O Liberal” e muitos outros.

## MUDANÇAS NA PRÁTICA

“A importância, na prática, é haver um documento de interpretação da legislação atual que seja bem descritivo. Ele traz muitas inovações que podem ser úteis para as pessoas com autismo. A primeira e mais importante de todas, na minha opinião, é a consolidação do PEI, o plano educacional individualizado, que é preconizado inclusive pela ONU no

documento comentado da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que no Brasil é emenda constitucional, mas que nunca, de fato, foi regulamentado ou descrito no país, e é a primeira vez que ele é descrito. Essa é a questão fundamental. E, na elaboração desse PEI, a participação dos pais é um destaque importante. Os pais podem inclusive receber o PEI antecipadamente, levar para casa, consultar as pessoas da sua confiança para então voltar à escola e dar ou não anuência para aquele PEI. E se não houver anuência, não houver acordo, chama-se um intermediário. Então, ele empodera as famílias de uma maneira extraordinária e inédita. Eu acho que esses são os pontos fundamentais. Além disso, tem outros dois pontos que são: a descrição do paradigma de práticas baseadas em evidências, como um ponto fundamental na educação especial, e a formação que profissionais de educação especial e acompanhantes escolares deveriam ter para estarem mais bem preparados para o atendimento desses estudantes autistas”, explica o professor Lucelmo Lacerda, que é autista diagnosticado tardiamente e pai de um garoto autista.

Um link para o Portal do MEC com o documento com o parecer completo está disponível na versão online desta reportagem (leia o qr-code na página do índice desta edição), assim como um vídeo em que o professor Lucelmo Lacerda e a advogada Flávia Marçal conversam com a professora Suely Menezes, relatora do CNE, a respeito da estrutura do relatório técnico-científico. “Essa apresentação foi concebida como uma proposta definidora de princípios, ações metodológicas e políticas afirmativas. O objetivo é orientar a sociedade civil na busca pela melhoria do atendimento educacional destinado aos estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) e promover sua inclusão de maneira eficaz”, diz Lucelmo na descrição do vídeo. ■

# CASA DOS SENTI DOS



por **Francisco Pavia Junior**

Fotos de **Brunno Covello**





## *Maior projeto artístico de conscientização do autismo faz turnê pelo país*



**Projeto artístico e arquitetônico** de grande sucesso em 2022, a Casa dos Sentidos está em turnê nacional. Expressando os sentimentos e vivências de pessoas autistas em um ambiente que reproduz uma casa, a experiência imersiva ganhou tons inovadores, com a participação de novos artistas e ainda maior alcance, passando por diversas cidades brasileiras. Em 2023, o projeto circulou, com uma versão *pocket*, pelas cidades de Monte Mor (SP), Catalão (GO) e Ponta Grossa (PR). Agora, o projeto está em sua turnê oficial, com a versão completa — já passou por Campinas (SP), em fevereiro, e ainda neste semestre estará em Curitiba (PR) — de 29.mar a 21.abr.2024, no Shopping Mueller — e Brasília (DF) — de 10 a 30.mai.2024, na Biblioteca Nacional.

O evento é produzido pela Guanabara Produções Culturais, com apoio da Montenegro Produções Culturais, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Todas as informações e datas estão no site do evento: [acasadossentidos.com.br](http://acasadossentidos.com.br).

Veja o texto completo na versão online desta reportagem, basta apontar seu celular para o QR-Code desta página e índice desta edição. 📱



# VALORIZE AS CAPACIDADES & RESPEITE OS LIMITES

*Dia Mundial do Autismo 2024  
ênfatiza a valorização das capacidades*

por Francisco Paiva Jr

Ilustração Alexandre Beraldo

A campanha nacional do Dia Mundial de Conscientização do Autismo (celebrado todo 2 de abril) deste ano vem com o tema “Valorize as capacidades e respeite os limites!”, destacando a importância de reconhecer e respeitar as habilidades e as particularidades de pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA). O tema vem acompanhado pela hashtag #AutismoValorizeCapacidades, incentivando a sociedade a olhar além das dificuldades comumente associadas ao autismo e a valorizar o potencial único de cada indivíduo.

Refletindo um movimento crescente



de conscientização e inclusão social em todos os aspectos da vida, onde as diferenças muitas vezes são vistas como barreiras, a campanha nacional busca enfatizar que cada pessoa autista possui um conjunto de habilidades e interesses que merecem ser reconhecidos e estimulados. Além disso, ressalta a importância de compreender e respeitar os limites de cada um, promovendo um ambiente inclusivo, acessível e acolhedor. “Valorize as capacidades e respeite os limites!” é uma resposta à necessidade de abordar o autismo sob uma perspectiva mais integral e positiva, destacando que a neurodiversidade é uma parte valiosa da sociedade.

A campanha vem pedir dignidade e oportunidade a autistas de todo o espectro. Isso significa entender que, embora algumas pessoas possam enfrentar desafios em áreas como comunicação social e flexibilidade comportamental, elas também têm o direito de viver em um ambiente que respeite suas necessidades e adaptações. A **Revista Autismo** entrevistou alguns autistas sobre o tema e sobre a relação com seu dia a dia, mas em todos os relatos, vamos utilizar nomes fictícios para proteger a identidade desses autistas e para não fazermos nenhuma exposição desnecessária.

## EU PULO NO BANHEIRO

“Eu trabalho numa das 50 maiores empresas do Brasil, sou autista e ninguém aqui dentro sabe disso, porque tenho receio de, ao contar isso ao RH da empresa, passar a sofrer mais preconceito do que já sofro sendo considerado ‘esquisito’ por muitos colegas, além de temer prejudicar minha carreira”, contou Alberto, autista de 31 anos. Ele ainda relatou mais detalhes: “De tempos em tempos, a depender do meu estado emocional, eu tenho que pular e balançar as mãos. É uma necessidade desde minha infância, para eu me autorregular. Quando preciso muito pular, eu me levanto da minha mesa e vou ao banheiro e fico lá pulando por alguns minutos. Se eu fizesse isso na frente dos meus colegas, tenho certeza que seria julgado por isso e me tratariam diferente. Eu não faço isso porque quero, faço porque preciso!”, contou Alberto, emocionado.

Ainda que seja muito reconhecido na empresa, conforme nos contou, por trabalhos que foram muito elogiados e sempre ser considerado um funcionário com performance muito acima da média, Alberto tem certeza de que esses seus “limites” não seriam respeitados. “Esse é um assunto recorrente nas minhas terapias. Mesmo eu sendo muito bom no que faço, estando





nesta empresa há mais de dez anos e tendo trazido muito lucro com meus trabalhos, se eu digo aqui que sou autista e começo a pular no meio do departamento, tenho certeza que tudo que conquisei na minha carreira vai embora instantaneamente”, concluiu Alberto.

## PRESUMEM UMA INCAPACIDADE EM MIM

Kátia é uma autista de 28 anos, nível 2 de suporte, trabalha em casa, em *home office*, e nunca precisou ir à empresa, exceto no dia da sua contratação. Ela conta que este é seu primeiro emprego: “Nunca passo nas entrevistas, mesmo quando a vaga é para PcD (pessoa com deficiência), sinto que a maioria dos entrevistadores, sem me conhecer, presumem uma incapacidade em mim, por puro preconceito. Nesta empresa a vaga era para trabalho remoto, graças às mudanças pós-pandemia, e estou me dando muito bem. Tenho pânico de usar transporte público, portanto, poder trabalhar de casa não é só o mais cômodo para mim; é o possível”, disse Kátia, que prefere não dizer qual sua atividade na empresa, para preservar sua identidade.

A campanha deste ano também destaca que a neurodiversidade, a variação natural nas diferenças neurológicas entre as pessoas,

é uma parte valiosa da sociedade. A neurodiversidade deve ser vista como uma riqueza de perspectivas que pode enriquecer nossas comunidades e locais de trabalho.

Para Kátia, a importância de se ter autistas nas empresas, nas escolas, nas instituições governamentais, enfim, na sociedade como um todo, abre uma perspectiva diferente. “Quase sempre minhas ideias e sugestões são muito diferentes do restante do grupo neurotípico, às vezes melhores, às vezes piores, mas vejo que minha perspectiva sobre os problemas e solução são diferentes e isso contribui para chegarmos em soluções mais criativas”, revelou Kátia, que preferiu ser entrevistada por mensagem.

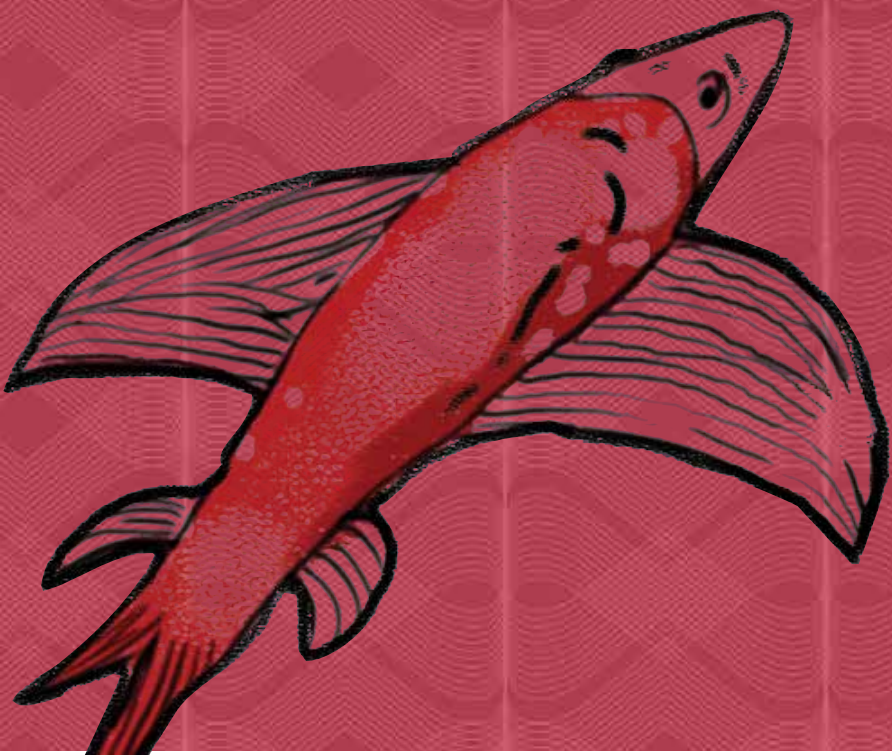
Se formos pensar nos autistas com nível 3 de suporte — com raríssimas exceções de pessoas que contam com emprego apoiado —, o capacitismo e o descaso é ainda maior. Há muitas pessoas autistas e familiares que relatam diversas atitudes preconceituosas até mesmo por especialistas no assunto. “Meu filho foi alfabetizado porque eu sempre acreditei nele e hoje ele pode se comunicar usando CAA (comunicação alternativa aumentativa), mas todos os professores que passaram pela vida dele jamais botaram fé na capacidade dele. Eu nunca desisti até que encontrei uma professora que não o julgou, somente o ensinou. Foi uma vitória para todos nós!”, comemorou Darci, mãe do José, hoje com 22 anos, autista com nível 3 de suporte, não oralizado e com deficiência intelectual.



# NA SOCIEDADE EM TODAS AS ÁREAS

O mercado de trabalho reflete o que ocorre nos outros setores da sociedade. As mesmas questões, da incapacidade presumida e falta de respeito aos limites (muitas vezes pelo pouco ou nenhum esforço para adaptar algo possível), acontecem em muitas escolas, universidades, clubes, no esporte, no lazer, na saúde, na segurança, na cidadania e também nas instituições governamentais dos três poderes, em todas as esferas, infelizmente.

Ainda há muito o que aprender como país em relação a autistas e a pessoas com deficiência de um modo geral. Precisamos urgentemente valorizar as capacidades e respeitar os limites — de todos! 🍷



## curso em vídeo

Aprenda  
informática  
com cursos  
grátis feitos  
por especialistas

Criação de sites,  
Programação,  
Word, Excel e  
muito mais.



 curso  
em vídeo

cursoemvideo.com

# EXPO TEA 2024

A **ExpoTea** convida vocês, empresas dedicadas a causa do autismo, a fazer parte dessa jornada única, como apoiadores ou patrocinadores.



Empresas dedicadas à causa do Autismo, a **ExpoTea te convida a fazer parte dessa jornada única como, apoiadoras expositores ou patrocinadoras.**

Ao se juntarem a nós, não apenas contribuem para a conscientização sobre o Autismo, mas também terão a oportunidade exclusiva de conquistarem o selo azul empresarial.

**Estamos  
construindo  
pontes de  
entendimento  
e inclusão**

## O evento

**ExpoTEA**, uma exposição internacional de empresas e prestadores de serviço referências no ramo do Autismo e comorbidades

Uma **imersão** em conhecimentos,  
experiências e cultura.



# Programa selo Azul empresarial

Você empresário, artesão, escritor, venha fazer parte e garantir o selo azul empresarial.



Seu objetivo é aumentar e consolidar os laços, a conscientização e o entendimento sobre a causa.

Nesta feira de exposição, pessoas com Autismo, suas famílias, profissionais da área e o público em geral têm a oportunidade de se reunir e aprender mais sobre esse complexo espectro.

Durante a **ExpoTEA**, serão realizadas palestras, painéis de discussão e workshops que abordam diversos aspectos relacionados ao Autismo, desde a compreensão das diferentes facetas até de inclusão e apoio para indivíduos no espectro.

Também são apresentadas inovações em terapias e recursos tecnológicos que podem auxiliar no desenvolvimento e na qualidade de vida das pessoas com Autismo.

## Junte-se a nós!

#expoTea2024

■ **Acesse:**

[expotea.com.br](https://expotea.com.br)



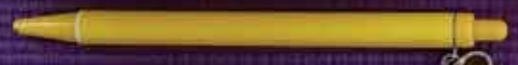
📷 [expoteabrasil](https://www.instagram.com/expoteabrasil)

**Local:**  
Expo  
Center  
Norte



**Dias**  
07/08/09  
Junho  
2024

LEMBRANÇA DO SENHOR DO BONFIM







# TOC & TEA é possível?

*A coocorrência de transtorno do espectro do autismo e transtorno obsessivo-compulsivo*

por **Deise Ruiz**

Fotos de **Bia Raposo** e ilustrações de **Letícia Gomes**

É comum os autistas apresentarem, além do autismo, algum outro transtorno que ocorre de forma conjunta, ou seja, alguma comorbidade. Clínicos e pesquisadores de diversas universidades internacionais encontraram uma conexão entre autismo e ansiedade, com estudos indicando que até 84% das pessoas autistas apresentam algum tipo de ansiedade, e cerca de 17% podem ter transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Dois casos serão apresentados; no primeiro caso, temos o TOC com início na infância, no segundo caso, temos o transtorno do espectro do autismo (TEA) e o TOC.

## TOC

Ao acordar, Júlia logo procura pelos seus chinelos ao lado da cama; no entanto, depara-se com eles desarrumados. Sente uma forte necessidade de tê-los alinhados, certinhos, colocados em uma certa posição ao lado da cama para levantar-se. Olhando para baixo, para seus chinelos desalinhados e tortos, sente angústia, algo que não sabe nomear com seus 5 anos. Chama os pais, que acham engraçado inicialmente, mas a repetição desse comportamento fica gravada na memória.



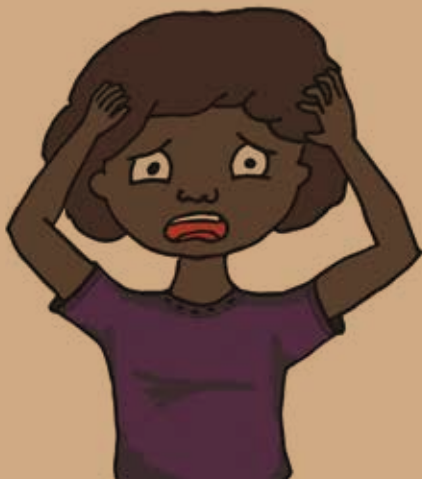
Anos mais tarde, por volta dos 12 para 13 anos, Júlia começa a ter pensamentos (obsessões) que se repetem e invadem sua mente sem serem convidados. Por mais que os afaste, eles, intrusivos, retornam e a deixam ansiosa. Os pensamentos aumentam, assim como os comportamentos. O que se passa com Júlia são sintomas característicos do TOC — segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um transtorno psiquiátrico caracterizado por padrões persistentes de pensamentos intrusivos e indesejados, conhecidos como obsessões, que geram ansiedade significativa. Essas obsessões, por sua vez, levam a comportamentos repetitivos e rituais mentais ou físicos, chamados compulsões, realizados com o intuito de aliviar o desconforto causado pelas obsessões.

As obsessões no TOC podem abranger uma ampla gama de temas, como preocupações com contaminação, medo de causar dano a si mesmo ou aos outros, necessidade de ordem e simetria, entre outros. As compulsões são as respostas repetitivas a essas obsessões e podem incluir atividades como lavagem excessiva das mãos, verificação constante, contagem ou rituais mentais, medo de algo ruim acontecer, contagem mental até um número específico para afastar o medo, revisão mental

de eventos passados para se assegurar de que nada de ruim ocorreu.

Todo mundo sabe que, em festas e almoços familiares, os abraços em Júlia não são bem-vindos ou têm que ser rápidos. Ela evita sentar no sofá. Não é que Júlia não goste de abraços ou proximidade, mas o contato lhe causa aflição e uma inundação de pensamentos sobre sujeira, contaminação, germes, desencadeando uma série de rituais para aliviar esses pensamentos angustiantes, como tomar banhos mais demorados.

A família busca ajuda. Primeiro, psicólogos, depois, um psiquiatra e a tão temida medicação. Júlia é diagnosticada com TOC. A cada retorno ao psiquiatra, ajusta-se a dose ou troca-se a medicação. Situação difícil. Aos poucos, ela encontra a terapia que tem mais evidências, a terapia cognitivo-comportamental (TCC), que lhe fornece ferramentas para reconhecer e quebrar os padrões do transtorno. Segundo a OMS, o TOC é uma das dez



## O TOC se adapta, mudando conforme a vida vai passando

principais condições mais incapacitantes com impacto na qualidade de vida, trabalho e vida pessoal.

Júlia busca conectar-se com outros jovens com TOC. Os grupos a auxiliam muito. Percebe que não está sozinha e que há muitas pessoas da mesma idade passando pela mesma situação. Perde o medo do futuro, decide enfrentar suas dificuldades e ingressar na faculdade.

Após anos de tratamento, Júlia está estável, enfrentando lutas diárias, pois o TOC se adapta, mudando conforme a vida vai passando. Os pensamentos mudam de tema, os rituais se modificam, mas o prejuízo relacionado aos sintomas pode se manter, pois o TOC não tem cura e sim um controle dos sintomas.

Atualmente, a abordagem médica para compreender o TOC baseia-se em uma perspectiva neurobiológica. Pesquisadores participantes de um dos maiores consórcios internacionais Enigma (sigla em inglês para Enhancing Neuro Imaging Genetics through Meta-Analysis), com 17 países que estudam o TOC, o consideram como resultado da interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Essa interação afeta o funcionamento de circuitos neurais que conectam áreas periféricas do cérebro — incluindo regiões do córtex responsáveis pelo processamento de emoções, planejamento e controle de respostas ao medo — com áreas mais internas, como os núcleos da base e o tálamo. Essas áreas internas integram informações emocionais, cognitivas e motoras, regulando a resposta do indivíduo ao ambiente.

No contexto do TOC, existe a hipótese de uma desregulação na troca de informações entre essas áreas cerebrais, sendo mediada principalmente pelo neurotransmissor serotonina. Esse desequilíbrio neuroquímico é apontado como um dos principais contribuintes para a manifestação do transtorno. Essa compreensão neurobiológica contribui para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais direcionadas, incluindo



# 32

grupos de pesquisa

---

# 1994

Desde 1994, Dr. Euripedes Constantino Miguel encabeça os estudos de pesquisa na área de TOC

---

# 30

O ambulatório Protoc está comemorando 30 anos de estudos, pesquisa, atendimentos e conscientização do TOC

---

intervenções farmacológicas voltadas para a normalização da função serotoninérgica e outros circuitos neurais afetados no TOC, de acordo com os pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) juntamente com outros 32 grupos de pesquisas, dentre eles, a Universidade de Amsterdã.

Atualmente, Júlia, recém-formada em Relações Internacionais, escreveu sua monografia sobre saúde mental no contexto internacional e é ativa em grupos que falam e ensinam sobre o TOC. Ocupa uma posição como voluntária no International Obsessive-Compulsive Disorder Foundation (IOCDF) há 2 anos, participando da conscientização sobre o TOC e seus subtipos. Seus maiores aprendizados sobre o TOC são “confiar no processo, seguir na terapia e no acompanhamento psiquiátrico”. “As medicações vão te colocar em um lugar onde você poderá usufruir da terapia!”, diz Júlia. O vínculo terapêutico entre os profissionais e o paciente é fundamental para identificar quando os efeitos colaterais estão maiores que os benefícios.

## TOC no Brasil

No Brasil, em São Paulo, o TOC começou a ser investigado mais profundamente pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com o Prof. Dr. Euripedes Constantino Miguel encabeçando os estudos. Desde 1994, ele lidera projetos de pesquisa na área de TOC. Assim, em dezembro daquele ano, ao lado de Marcos Tomanik Mercadante, Roseli Gedanke Shavitt, Maria Conceição do Rosário e Idalina T. Shimoda, foi iniciado o Projeto Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (Protoc). O primeiro passo do grupo foi buscar recursos financeiros para criar-se uma infraestrutura mínima (sala, linha telefônica, computadores, materiais de escritório, contratação de secretárias e outros).

Em 1994, o grupo obteve uma primeira contribuição da Superintendência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP): primeira sala de atendimento no HC, grupo inicial. “Queríamos ser um grupo de pesquisa que formasse profissionais com competência técnica de excelência e capaz de produzir conhecimentos de primeira linha. O objetivo principal era contribuir, de alguma forma, para o melhor entendimento da doença e para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que resultassem no alívio do sofrimento dos portadores de transtornos do espectro obsessivo-compulsivo”, relata o Prof. Eurípedes.

A partir de 2003, ele se tornou o coordenador do consórcio brasileiro de pesquisas dos transtornos do espectro obsessivo-compulsivo (C-TOC), que inclui algumas das mais





Em comemoração aos 30 anos, o ambulatório Protoc realizará no mês de agosto.2024 algumas atividades abertas ao público e a profissionais. Haverá palestras de conscientização, rodas de conversa entre familiares e profissionais. Muitas vezes, a comunidade e estudantes procuram esse evento para conhecimento, oportunidades de estágios e busca por diagnósticos e tratamentos. Os profissionais do ambulatório irão realizar, de forma gratuita, palestras e atividades para levar à comunidade os últimos achados das pesquisas e estudos. O TOC é um dos transtornos mais complexos e difíceis de serem diagnosticados por causa de sua heterogenia. Segundo estudos, 90% dos pacientes com TOC apresentam comorbidades associadas, ou seja, apresentam outros transtornos concomitantes, e por essa razão é tão importante trazer informações para a comunidade e profissionais. Há mais informações nas redes sociais e site do Instituto de Psiquiatria HCFMUSP.

## TEA e TOC

Júlia tem TOC sem comorbidades. Mas André, 36 anos, graduado em comércio exterior, foi diagnosticado com TEA aos 17 anos e ao longo da vida percebeu que muitos dos seus sintomas não eram totalmente explicados pelo diagnóstico do autismo. Ao ser reavaliado por uma especialista neuropsicóloga, mais uma hipótese foi levantada, TEA em comorbidade com o TOC.

A comorbidade entre o TOC e o transtorno do espectro autista refere-se à ocorrência dessas duas condições em um mesmo indivíduo. Tanto o TOC quanto o TEA são transtornos neuropsiquiátricos complexos, e sua coexistência pode apresentar desafios diagnósticos e impactar a abordagem terapêutica.

Uma pesquisa recente, publicada na revista internacional *Journal of Abnormal Child Psychology*, indica que 70% das crianças diagnosticadas com TEA apresentam comorbidades, e 50% delas têm mais de uma comorbidade. A relevância do debate em torno das comorbidades reside no fato de que essas condições adicionais contribuem significativamente para as principais debilidades observadas nos casos menos severos de autismo, segundo os pesquisadores da Universidade de Washington, em 2019.

André, além das dificuldades pertinentes ao TEA, como dificuldades da habilidade social, comunicação e percepção social e comportamentos inflexíveis, também apresenta sintomas como pensamentos repetitivos e intrusivos, sofrimento quando não consegue parar esses pensamentos e fenômeno



sensorial (escala validada por pesquisadores brasileiros da USP) como ouvir músicas ou apito em sua cabeça — esses sintomas são grandes confundidores para profissionais não treinados, conforme pesquisadores da Universidade de São Paulo. Dificuldade em encontrar profissionais especializados que entendam que isso faz parte do TOC foi seu grande desafio. A demora em receber o diagnóstico vem acompanhada de piora da qualidade de vida, impacto maior em sua funcionalidade. Ao receber o tratamento adequado para seu caso, finalmente conseguiu realizar seu sonho de cursar uma faculdade e de trabalhar. Atualmente, André está em acompanhamento psicológico e psiquiátrico e relata que “os tratamentos salvaram sua vida, pois o sofrimento e sensação de perda eram tamanhos que achava que não conseguia viver mais”.

O TOC e TEA compartilham alguns sintomas, como rigidez cognitiva, interesses





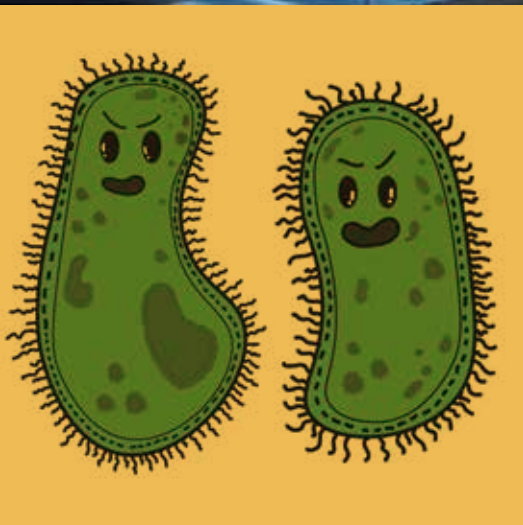
## Diagnosticar a comorbidade pode ser desafiador devido à sobreposição de sintomas



**Deise Ruiz**

@centroneurodays

é neuropsicóloga, mestranda em psiquiatria, neuropsicóloga do Protoc, fundadora do Centro de Avaliações Neuro Days (Cand), realiza avaliações, intervenções e seguimento psicológico para crianças, adultos e idosos.



restritos e comportamentos repetitivos. Essas semelhanças podem contribuir para a sobreposição diagnóstica.

Diagnosticar a comorbidade pode ser desafiador devido à sobreposição de sintomas. É crucial uma avaliação detalhada por profissionais de saúde mental para distinguir aqueles específicos de cada transtorno. A comorbidade pode intensificar os desafios enfrentados pelos indivíduos, impactando a qualidade de vida e a funcionalidade diária. A terapia para a comorbidade muitas vezes envolve uma abordagem integrada que considera tanto os aspectos do TOC quanto do TEA. A TCC pode ser uma opção eficaz. Devido à complexidade da comorbidade, a pesquisa continua sendo necessária para compreender melhor as interações entre esses transtornos e desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes.

O manejo terapêutico do TOC deve ser ajustado consideravelmente ao contexto do TEA. Em geral, os princípios de tratamento do TOC devem ser comunicados de forma especialmente clara, objetiva e simples, utilizando abordagens comportamentais específicas. Ademais, é fundamental incorporar mais recursos visuais, independentemente do nível intelectual ou avanço acadêmico do indivíduo afetado. A generalização do tratamento entre ambientes também merece atenção, pois é uma preocupação frequente nessa população.

É importante destacar que cada indivíduo é único, e a abordagem terapêutica deve ser adaptada às necessidades específicas de cada pessoa com a comorbidade de TOC e TEA. O acompanhamento por profissionais de saúde especializados em transtornos neuropsiquiátricos é essencial para proporcionar uma avaliação precisa e um plano de tratamento adequado.

*(Há referências e conteúdo extra na versão online deste texto — leia o qr-core na página do índice desta edição) ■*



# LIGA DOS AUTISTAS



## VIVER EM MODO MANUAL

Estava perdida em meus pensamentos enquanto assistia a vídeos em uma rede social, e vi uma postagem que me intrigou.

Mas, antes de contar o porquê, quero lhe propor um exercício. Se você não for autista, enquanto lê este texto, fique com uma das mãos abrindo e fechando. Sério! Pode parecer inusitado, mas depois você vai entender o motivo. Fiquei abrindo e fechando a mão até eu dizer para parar, combinado?!

### 1, 2, 3... valendo!

Voltando ao assunto do vídeo, ele falava sobre como os autistas são incompreendidos pelos neurotípicos e que, provavelmente por isso, eles nos cobram tanto o comportamento típico, porque para eles é natural, não precisa pensar, eles simplesmente são assim.

Ser autista é cansativo e é estressante, pois cada pequeno ato é pensado e consciente. Sinto como se houvesse uma consciência coletiva à qual não tenho acesso, uma espécie de manual que todos nascem com ele, pré-instalado de “fábrica”, e eu não. Uma nuvem de compartilhamento de dados entre as pessoas que faz com que elas pensem e ajam de forma semelhante.



Ilustração: Camilla Alli Chair - @camilla\_alli





## Kamilla Brandão

 @liga.dos.autistas

Membro da Liga dos Autistas, UX designer, empresária, medalhista estadual de tiro esportivo,

pretensa escritora, aficionada por qualquer coisa que consiga prender sua atenção.

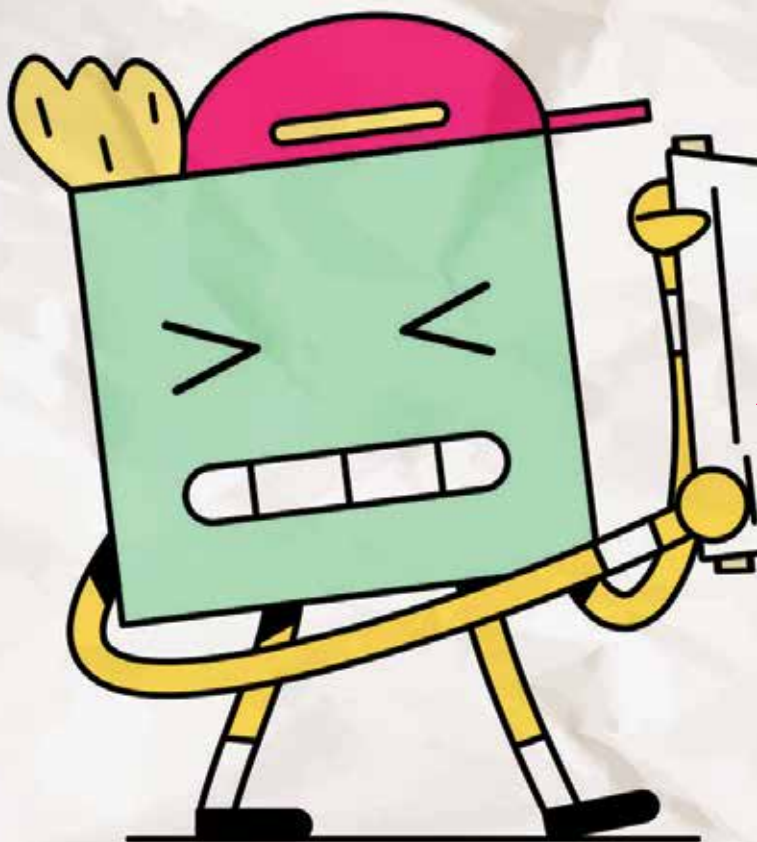
Ainda há pouco fui fazer um carbonara (uma receita de macarrão italiano) e não tinha espaguete, acabei fazendo com penne. Onde já se viu, carbonara com massa curta? (1ª quebra de expectativa!) Fui fritar o bacon e, mesmo tendo secado com papel toalha, como manda a receita, ele espirrou bastante óleo, respingou no fogão todo e até no chão (2ª quebra de expectativa!). Fui quebrar uns ovos para o creme de parmesão e alguns estavam estragados... (3ª quebra de expectativa!) Percalços comuns da vida, não é? Não para mim! Fiquei terrivelmente abalada. O coração disparou. Tirei forças não sei de onde para continuar a fazer o prato. Trêmula, o coração apertado e os olhos afogados em lágrimas. Nem senti o gosto da comida. Vontade de me deitar no chão e chorar. E assim meu dia estava arruinado.

“Ah! mas você não devia ligar para uma besteira dessas, você tem que ser mais forte, todo mundo se frustra” ... Ainda está com a mão abrindo e fechando? Pode parar. A mão cansou, não é? Talvez também tenha sido difícil manter o ritmo ao prestar atenção à leitura? Enquanto você fazia esse exercício, seus olhos piscaram aproximadamente 35 vezes. Seu coração contraiu e se distendeu em torno de 130 vezes.

Seu pulmão inflou e desinflou umas 25 vezes. Mas porque só sua mão cansou? Porque somente a mão foi um processo consciente, todo o resto foi automático.

Ser autista é viver em modo manual e pensar sobre casa decisão. Vivemos exaustos só de existir neste mundo. Qualquer mínimo imprevisto é a gota d'água do transbordo anunciado. Ficamos exaustos de ir a uma sorveteria e pedir um sorvete no balcão. Não pelo ato em si, mas pela ansiedade que isso gera, nos preparamos com antecedência, escolhemos três sabores diferentes caso um falte. Às vezes não conseguimos escolher nenhum porque a disfunção executiva resolveu aparecer. Eu nem estava com vontade de tomar sorvete mesmo!

Antes de pedir para que a gente faça “um esforço” para ter um comportamento típico, lembre-se de como sua mão se cansou após alguns segundos e de como vivemos exaustos assim por toda a nossa vida! 🍷



# AUTISTA

por **Fatima de Kwant**

**Um artigo publicado no site americano** *Neurology Advisor*, em dezembro.2023, chamou a atenção por relatar uma pesquisa recente sobre o uso de linguagem que mais se adequa à expectativa de pessoas adultas dentro do transtorno do espectro do autismo (TEA).

A terminologia utilizada na descrição de pessoas com deficiência é frequentemente motivo de um debate contínuo. No caso do TEA, invariavelmente, haverá discussão sobre a forma correta de uso de linguagem: (pessoa) autista ou pessoa com autismo?

Internacionalmente, o uso de “pessoa com autismo” (a pessoa em primeiro lugar) foi adotado como padrão por organizações e profissionais da área, conforme considerações do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) em 2022, e do Departamento de Educação Estados Unidos, no mesmo ano. No entanto, como demonstram pesquisas publicadas (e não publicadas) neste sentido, muitas pessoas com deficiências preferem o uso da identidade em primeiro lugar, ou seja: pessoa cega, pessoa surda, pessoa autista.

Pessoas favoráveis ao termo “pessoa com autismo” acreditam que a personalidade de um indivíduo sempre deve preceder a deficiência, o chamado “modelo médico da deficiência” — um termo favorito de médicos, familiares, professores, terapeutas e a maioria das pessoas que escrevem artigos sobre autismo —,

preferível por focar na pessoa antes da sua deficiência. Sendo assim, autismo seria uma deficiência que a pessoa tem, não quem ela é.

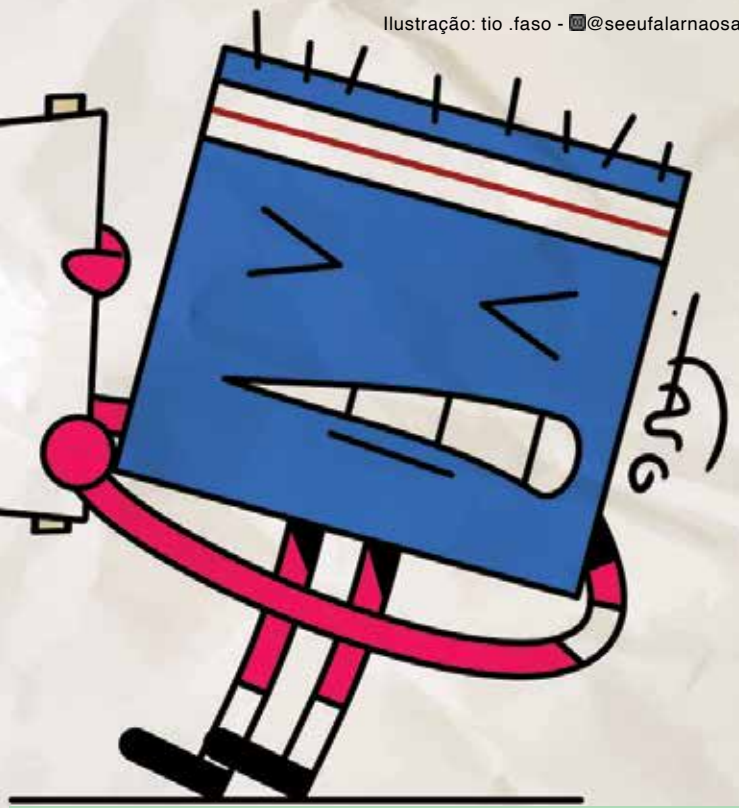
No Brasil, foi determinado o uso de “pessoa com deficiência” x “deficiente”. Seguindo essa linha, pode-se explicar o conseqüente uso de “pessoa com autismo” x “autista”.

No entanto, nada é tão simples no autismo. Muitas pessoas dentro do espectro, entre elas, ativistas, preferem o termo “autista” (identidade em primeiro lugar). Pessoas adultas diagnosticadas com TEA, militantes de uma organização chamada *Aspies for Freedom* (2005) criaram o internacionalmente comemorado Dia do Orgulho Autista (18 de junho). Com um alcance mundial, simpatizantes do termo “autista” aceitam e celebram o que consideram “natureza autista” (condição), sem o estigma de algo que precisa ser consertado. Para essas pessoas, ser autista é natural ainda que aceitem a definição de autismo como deficiência para fins legais. Portanto, sem razão para utilizar o termo que sugere haver patologia.

Nas redes sociais, há anos, o debate é motivo de discussões entre várias comunidades, sem que haja consenso. O mais recente estudo traz um pouco de luz na eterna divergência de opinião. Publicado na revista científica *Neurodiversity* (Reino Unido) em novembro de 2023, o estudo apresenta resultados curiosos, medidos por meio de uma amostra de 247 indivíduos autistas com e sem diagnóstico. No total, 3000 (três mil) participantes preencheram um questionário com o objetivo de validar a Escala de Habilidades Sociais\* apresentando questões relacionadas à preferência de linguagem, diagnósticos, localidade e outros itens mais.



# PESSOA COM AUTISMO



Ilustrações de tio .faso

Apesar do TEA não ser exigido para a participação, a média do Quociente de Autismo\*\* foi de 26,7, indicando autismo (ainda que sem diagnóstico fechado). Os participantes com laudo médico chegaram a 49,80%; os com a possibilidade de TEA percebido na escola, 14,17%; os com autodiagnóstico, 36.03%. Cerca de 90% dos participantes também reportaram um diagnóstico coexistente de depressão, ansiedade, transtorno de déficit da atenção com hiperatividade (TDAH), ou dificuldade no aprendizado.

No que concerne à linguagem, as opções no questionário apresentado aos participantes constavam de:

Pessoa em primeiro lugar - (ele/ela tem autismo)	34%
Identidade em primeiro lugar - (ele/ela é autista)	21,9%
Sem preferência	35,6%
A pergunta não é relevante	7,3%
Prefiro não dizer	0,8%
Nenhum dos itens acima	0,4%

Nota-se que nem a presença do diagnóstico, nem a de comorbidades, influenciaram o quesito da preferência de uso de linguagem.

O resultado do estudo mostrou que a terminologia é preferencial, sem que nenhuma pesquisa, até hoje, tenha conseguido estabelecer uma preferência largamente predominante. Portanto, os pesquisadores deste estudo concluíram que, ao falar-se com um indivíduo dentro do espectro do autismo, deve-se perguntar a mesma qual a sua opção, modificando a linguagem de acordo com sua escolha individual.

Talvez as considerações pós-estudo sirvam

para que o debate geral (quem tem ou não razão), assim como a argumentação para tal, deem lugar ao direito de cada pessoa autista/ com autismo ser referida de acordo com sua preferência pessoal.

Recomendo a leitura do estudo em foco, que inclui diversos resultados de pesquisas anteriores, para maior esclarecimento. \**Adult Social Skills Rating Scale* – equivale ao SSRS – *Social Skills Rating System* – (Gresham & Elliot, 1990), um questionário de 55 perguntas com informações sobre comportamento social em três campos: habilidades sociais, comportamentos inadequados e competência acadêmica).

\*\**AQ – Autism Spectrum Quotient Test*, (Baron-Cohen e pesquisadores do Cambridge Research Centre) – escala desenvolvida com o objetivo de ilustrar as características do autismo em adultos. O teste não dispensa o diagnóstico oficial de autismo. 🍷



**Fátima de Kwant**

✉ [autimates@gmail.com](mailto:autimates@gmail.com)

🌐 [www.autimates.com](http://www.autimates.com)

é especialista em Autismo & Desenvolvimento e Autismo & Comunicação, radicada na Holanda desde 1985. É mãe

📘 Autimates

📷 @fatimadekwant

de um autista adulto, escritora de textos sobre o TEA e ativista internacional pela causa do autismo.



43

REVISTA AUTISMO



# TRABALHO NO ESPECTRO

## ACOLHIMENTO E MERCADO DE TRABALHO

Em recente formatura de uma turma de capacitação para pessoas autistas da Specialisterne, realizada em uma grande empresa parceira no Rio de Janeiro, várias pessoas deram depoimentos, nos quais colocaram que se sentiram acolhidas no período do curso e que em poucos momentos em suas vidas haviam se sentido tão bem, podendo ser do jeito que são. Essa experiência me fez ter uma reflexão de como as empresas podem ser acolhedoras, flexíveis e empáticas com as pessoas autistas para uma inclusão profissional com qualidade.

Mas, o que é o acolhimento quando olhamos para as necessidades de inclusão de pessoas neurodivergentes? Assim como em processos terapêuticos, o acolhimento pressupõe sempre ouvir o outro com uma escuta para que as pessoas se sintam mais seguras e protagonistas. A partir disso, podemos criar uma relação de confiança e condições para que as pessoas se sintam seguras, psicologicamente, nas empresas.

Quando conseguimos ter comportamentos acolhedores nas empresas, buscamos proporcionar os apoios necessários para que as pessoas neurodivergentes possam trabalhar, e, desta forma, as chances de termos um colaborador feliz e produtivo, que ficará na empresa por um bom tempo, é muito grande.

Um bom exemplo disso é um depoimento de uma profissional que passou por nossa formação e trabalha em um de nossos parceiros, que compartilho abaixo:





## Marcelo Vitoriano

📷 @specialisterne\_br  
📧 Specialisterne-Brasil  
📘 SpecialisterneBrasil  
🌐 specialisternebrasil.com

É psicólogo, especialista em terapia comportamental cognitiva em saúde mental, mestre em psicologia da saúde, com experiência na gestão de programas

de diversidade e inclusão em empresas como Sodexo no Brasil. Há anos faz parte do grupo de trabalho sobre Direitos Humanos nas empresas da rede brasileira do Pacto Global da

ONU e é CEO da Specialisterne no Brasil, organização social de origem dinamarquesa presente em 23 países, que atua na formação e inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho.



*“Recebi treinamento adequado e apoio constante ao mesmo tempo. Pela primeira vez na vida, quando fiz as entrevistas, não fui submetida a perguntas não relacionadas ao trabalho: eram todas perguntas sobre o trabalho, minhas experiências passadas e minhas habilidades. Certamente a presença constante da Specialisterne com sua equipe especializada em autismo tem feito a diferença, tornando as entrevistas mais acessíveis, e abordadas pela empresa com uma mente muito aberta para o autismo (esse era o meu sentimento). O apoio que me deram nos estilos de comunicação foi muito útil: funcional tanto para um contexto de trabalho quanto para relacionamentos interpessoais.*

Quando comecei nesta empresa, notei uma grande diferença em relação à minha experiência anterior: flexibilidade. Por flexibilidade quero dizer algo em um sentido amplo: desde roupas, horas de trabalho, à possibilidade de trabalhar em casa. Parecem coisas triviais, mas para uma pessoa autista não são.”

As empresas que acolhem as pessoas neurodivergentes e suas necessidades, seguramente conseguem acolher todas as pessoas com suas diferentes características, podendo, assim, usufruir dos benefícios em ter equipes diversas. Para as pessoas neurodivergentes, minha sugestão é que vocês busquem empresas que valorizam a neurodiversidade e que proporcionam o seu devido acolhimento. 🍷



# AUTISMO SEVERO

## RETROSPECTO

Nossas últimas férias foram em novembro. Não saíamos em férias grandes desde antes da pandemia. Planejamos por mais de um ano e partimos rumo à aventura. Foram ótimos dias: paisagens diferentes e lindas, curtir um outono maravilhoso, castelos e ruínas espetaculares, museus de tirar o fôlego. Comidas e restaurantes muito bons, algumas surpresas não tão boas, é bem verdade (risos).

O que pretendo com essa introdução é mostrar que meu filho, adulto, nível 3 de suporte, adora viajar, curte todas essas novidades e é um companheiro pra lá de especial. E eu fiquei pensando, depois de ler o que uma amiga querida escreveu em uma das fotos - sonho em fazer algo assim com o meu filho - no que, exatamente, fizemos para que esses programas pudessem ser realizados de forma tão positiva.

Pra início de conversa preciso dizer que nós três gostamos de viajar. Quem não gosta, dentro ou fora do espectro, não vai querer fazer esse périplo! Depois, pensando bem, percebi que desde sempre evitei rotinas nos trajetos que fazíamos. Sempre gostei de inventar caminhos novos, quando íamos para escola, para casa de amigos etc. Meu filho Pedro não tinha rotinas nesse aspecto. Quando ele ficou um pouco maior, começamos a fazer pequenas viagens. Bate e volta, ir visitar amigos que moravam perto, coisas assim. Depois começamos a planejar temporadas curtas na praia.





## Haydée Freire Jacques

✉ [haydeejacques@gmail.com](mailto:haydeejacques@gmail.com)

é casada e mãe de dois filhos, sendo o mais moço autista nível 3 de suporte. Formou-se em odontologia,

exerceu a profissão até 2006, quando decidiu dedicar-se integralmente ao filho.



Meu irmão nos cedia seu apartamento, assim ficava mais fácil. Em seguida, partimos para viagens com hotéis no planejamento. Fomos diversas vezes para um hotel fazenda em Serra Negra, cidade próxima. Também fazíamos viagens para o Rio Grande do Sul, para visitar a família. Aviões, portanto, não eram novidade, já que desde bebê íamos visitar nossos familiares. Só depois de todas essas etapas cogitamos viagens mais longas. Primeiro dentro do Brasil, depois na Argentina e Uruguai. Então, e só então, partimos para trajetos mais longos, com voos mais demorados, cruzar o Atlântico demora bastante. Durante esse tempo todo (vários anos), tivemos muitos percalços, certamente, mas conseguimos contornar todos eles. Concluindo, acho que todo esse caminho pavimentou o processo, mas, acima de tudo, o que nos moveu a todos, foi o prazer. Pedro gosta de viajar, de ver paisagens lindas, de ver pessoas diferentes, curtir museus (ele fica todo um dia passeando em museus, de boa....). Nós todos gostamos, é uma atividade prazerosa em família. Viajar, portanto, é uma das inúmeras possibilidades de diversão em família. Acho que o fundamental é descobrir qual agrada a todos, pôr a mão na massa e ir à luta! 🍷

# C • A • N • A • L

# AUTISMO

Veja alguns destaques resumidos do Canal Autismo, que publica conteúdo diário sobre autismo. Para ler os textos completos de cada notícia, acesse o site [CanalAutismo.com.br](http://CanalAutismo.com.br) ou use o QR-code que está na página do índice desta edição.

## Podcast Espectros recebe Tramonte, Lopes e Facion

O “Espectros”, podcast da Revista Autismo, recebeu entrevistados renomados nos últimos 3 meses. Em janeiro foi a vez de Rodrigo Tramonte, que é cartunista, palestrante e ativista da causa. O entrevistado de dezembro foi o psicólogo Thiago Lopes, um dos fundadores do Instituto Farol e do Instituto Edward Tolman, que é

palestrante e possui um dos mais populares canais sobre autismo no YouTube. E em fevereiro foi a vez do psicólogo José Raimundo Facion, uma das figuras da “velha guarda” da história do autismo no Brasil. Em março, será a vez da mãe e advogada Flávia Marçal.



Divulgação

## Tem encomenda pra chegar voando?



Manda pela  
Azul Cargo  
Express.



+320  
pontos de  
atendimento



+5 mil  
cidades atendidas



+80 mil  
entregas diárias



Procure a loja mais  
próxima ou acesse  
nosso site capturando  
o QR Code.

Azul cargo  
**Express**



# Nova temporada de 'Amor no Espectro: EUA' está no ar

Saiba mais no [canalautismo.com.br](http://canalautismo.com.br)

A Netflix liberou, no início deste ano, a segunda temporada da versão norte-americana da série Amor no Espectro. Esta temporada segue a proposta de trazer pessoas autistas vivenciando encontros e desafios dos relacionamentos. A

temporada conta com novos participantes e o retorno de personagens que apareceram na primeira temporada, com um total de sete episódios. O elenco inclui pessoas como Connor, Abbey, Journey, Dani, Tanner, Steve e James.



## Demanda de autismo no SUS em SP cresceu 384% em cinco anos

A demanda por intervenções relacionadas ao autismo no Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo aumentou 384% em cinco anos. A procura crescente,

segundo os órgãos oficiais, está relacionada à maior conscientização sobre o autismo e à mudança na compreensão do diagnóstico pela comunidade médica.



Cursos e Produtos:  
[www.pecs-brazil.com](http://www.pecs-brazil.com)

Ensine seu filho(a) ou aluno(a) as habilidades necessárias para comunicar funcionalmente



PECS Nível 1, PECS Nível 2,  
Certificação Implementador  
PECS, Habilidades de  
Comunicação Críticas e  
ABA Funcional



PYRAMID  
EDUCATIONAL  
CONSULTANTS

Pyramid Consultoria  
Educativa do Brasil Ltda  
Avenida Afonso Pena, 3924, Sala 310  
Belo Horizonte, Minas Gerais

Saiba mais no  
[canalautismo.com.br](http://canalautismo.com.br)

## Maior nota em matemática do Enem 2023 é de estudante autista

O estudante Alexandre Andrade de Almeida, de 16 anos, alcançou a nota máxima na prova de Matemática e suas Tecnologias no Enem 2023, com 958,6 pontos. Diagnosticado com autismo e altas habilidades aos 13 anos, ele possui dezenas de medalhas em olimpíadas de conhecimento em diversas áreas.

Além do Enem, Alexandre participou da Fuvest e da prova para a Unicamp, sendo convocado para a segunda fase em ambas. Ele almeja cursar medicina e se tornar cirurgião, e atribui sua pontuação ao estudo e à compreensão das fórmulas, destacando sua afinidade com a matemática por sua objetividade.



## A inclusão é um dos caminhos que guia nossa rota.

Nós, da Jamef, seguimos juntos com a Revista Autismo na jornada de construir um mundo com mais inclusão e diversidade, colaborando com a distribuição dos exemplares em todo o Brasil, reforçando nosso compromisso com a sociedade.



**2 de abril**  
Dia Mundial da  
Conscientização  
do Autismo

VALORIZE AS  
**CAPACIDADES**

RESPEITE OS  
**LIMITES**

Uma campanha da Revista Autismo 2024

Ilustração: Alexandre Beratto @xandberatto

#AutismoValorizaCapacidade



